

**CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA
FORMAÇÃO INICIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS
ACADÊMICOS DE LETRAS PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO ACRE – CAMPUS FLORESTA**

Cleide Vilanova Hanisch¹
Kemelly de Oliveira Cadaxo²
Pedro Henrique Matos Oliveira³

O Programa Institucional Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) em parceria com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que juntos, com o apoio das Universidades Federais e das escolas de ensino básico colaboram no aprimoramento da formação profissional dos futuros professores da educação básica. O programa visa, assim, o contato dos licenciandos com diferentes realidades educacionais e níveis de ensino por um tempo superior ao concedido durante os estágios obrigatórios, possibilitando que desenvolvam experiências docentes significativas em sala de aula. Essas experiências, por sua vez, proporcionam aprendizagens em todas as dimensões da constituição do ser-fazer docente em colaboração com os professores preceptores que orientam os residentes em sua na prática docente e, ao mesmo, assumam o papel de colaboradores e coformadores. Durante os dezoito meses do programa é comum que os residentes atuem a cada semestre em uma nova escola, tal metodologia permite que os residentes vivenciem as necessidades de cada comunidade escolar e conheçam, assim, os diferentes desafios oriundos dessas realidades.

No âmbito da Universidade Federal do Acre (UFAC), campus Floresta, o PRP do curso em Licenciatura Letras Português, envolve três escolas da rede básica de ensino do município de Cruzeiro do Sul, Acre, quais sejam, Colégio Militar Dom Pedro II (Fundamental II), dirigida pelo Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Acre em parceria com a Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esportes; Escola Estadual de Ensino Médio Integral Craveiro Costa (Ensino Médio) adepta ao modelo integral de ensino desde o ano de 2018; e a Escola Estadual

¹ Professora coordenadora de área do Programa Residência Pedagógica do Curso de Letras Português: Doutora, Universidade Federal do Acre – UFAC, campus Floresta, cleide.hanisch@ufac.br.

² Graduanda do 7º período do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre (UFAC) – campus Floresta, kemelly.cadaxo@sou.ufac.br.

³ Graduando do 7º período do Curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre (UFAC) – campus Floresta; matos.pedro@sou.ufac.br.

de Ensino Médio Dom Henrique Ruth (Ensino Médio) que segue o modelo tradicional, entretanto, a partir desse ano, 2023, iniciou a implantação para os alunos da 1ª série, do modelo integral. Cada instituição de ensino abriga cinco residentes e um professor preceptor, além da coordenadora de área. Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo relatar de modo reflexivo as contribuições, os desafios e as aprendizagens proporcionadas pelo Programa para a formação inicial dos licenciandos do 7º período do curso de Licenciatura Letras Português da UFAC, campus Floresta.

Como aporte teórico, apoiamo-nos em estudiosos que tratam da construção dos saberes necessários para a prática pedagógica articulada à ação-reflexão-ação, bem como da integração entre os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os conhecimentos práticos oriundos do chão da escola. Sobre a reflexão sobre e na ação, Freire (1979, p. 7) nos assegura que “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir”, visto que no cotidiano de sala de aula nos deparamos com situações de aprendizagens que apenas o conhecimento advindo da universidade não dá conta de resolvê-las, por isso, necessitamos também do saber construído a partir das nossas experiências em sala de aula, isto é, precisamos refletir sobre nossas práticas pedagógicas e essa reflexão só a experiência profissional é capaz de nos proporcionar.

Desse modo, ressaltamos a “importância e necessidade da reflexão permanente sobre a prática, como exercício para a melhora na qualidade das ações desenvolvidas durante a ação pedagógica” (SCHMITT, 2011, p. 59), pois, assim, o professor perceberá o ser-fazer como um constante processo de aprimoramento pessoal e profissional. Partindo desse pressuposto, Pimenta e Lima (2012, p. 36) asseveram que a “formação do professor se dará pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar: como um aprendiz que aprende o saber acumulado”. Nesse sentido, compreendemos o porquê de o PRP ser organizado fases, como a ambientação, a observação, o planejamento e a prática pedagógica (regência), dado que na observação percebemos os traços docentes que mais nos identificam e geram resultados benéficos para nós e para a turma em que atuamos; já a prática nos proporciona agir e pôr em evidência o que aprendemos. Sendo assim, com as experiências adquiridas no Programa sairemos da universidade como profissionais e não meros aprendizes.

A presente pesquisa se caracteriza como de natureza qualitativa desenvolvida com base nos relatos colhidos de relatórios produzidos por nós sobre as experiências adquiridas no contexto de sala de aula e na comunidade escolar por meio das diversas fases componentes do Programa (ambientação, observação, planejamento, regência e demais atividades escolares).

Essas experiências emergem das ações desenvolvidas em duas escolas de ensino médio, a saber Dom Henrique Ruth e Craveiro Costa.

Quanto aos resultados, podemos asseverar que a participação no Programa nos permitiu adentrar na realidade dos educadores e educandos e conhecer de perto os desafios do ensino público de nossa região. Assim, pudemos compreender que o papel do professor vai muito além da mediação dos conteúdos, na medida que envolve, entre outros aspectos, as diversas e heterogêneas particularidades dos aprendizes e o respeito a essas particularidades. Com isso, percebemos que o PRP se caracteriza como uma ação afirmativa crucial para a formação inicial de professores da educação básica mais qualificados e preparados frente aos obstáculos que perpassam sua vida profissional. Além disso, o Programa nos possibilitou a abertura de novos horizontes, novas perspectivas e uma formação condizente com a realidade da sala de aula, visto que apenas as aulas teóricas da graduação não nos possibilitariam.

Assim sendo, neste modelo, o PRP transcende os muros da universidade e nos proporciona uma experiência que os estágios supervisionados desenvolvidos em curto tempo não conseguiriam nos proporcionar, pois somos imersos na realidade do cotidiano das escolas, da sala de aula e dos alunos e, assim, construímos saberes e fazeres cruciais à formação. Em outras palavras, nós nos construímos e reconstruímos constantemente na dinâmica escolar e nesse processo desenvolvemos a nossa identidade profissional, o compromisso ético, a autonomia crítica, a responsabilidade social e, reconhecemos o nosso papel de agente transformadores de realidades.

Portanto, o Programa Residência Pedagógica nos beneficia em muitos quesitos, mas, principalmente, no que tange às experiências formativas, na medida que percebemos mudanças consideráveis em nosso posicionamento profissional enquanto futuros docentes se levarmos em consideração o quão nos transformamos do início da residência até o presente momento, pois “ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro horas da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma como educador, permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 1996, p. 45) A nossa confiança e domínio de sala/conteúdo são algumas dessas transformações operadas. Sendo assim, é indubitável a importância do PRP nos cursos de Licenciatura, pois se trata de uma formação majoritariamente prática que, unida à teoria, nos serve uma combinação perfeita de formação profissional. Nesse sentido, ressaltamos a necessidade da continuidade de programas como esse que visam a formação prática dos professores da educação básica.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica. Política pública afirmativa. Formação inicial. Relato de experiências docentes. Ação-reflexão-ação.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Federal do Acre (UFAC).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. **Paz e Terra**, 12. ed. 1979.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012

SCHMITT, Miguel Ângelo. **Ação-Reflexão-Ação: A Prática Reflexiva como elemento transformador do cotidiano educativo**. Protestantismo em Revista, São Leopoldo, RS. v. 25, maio-ago. 2011